

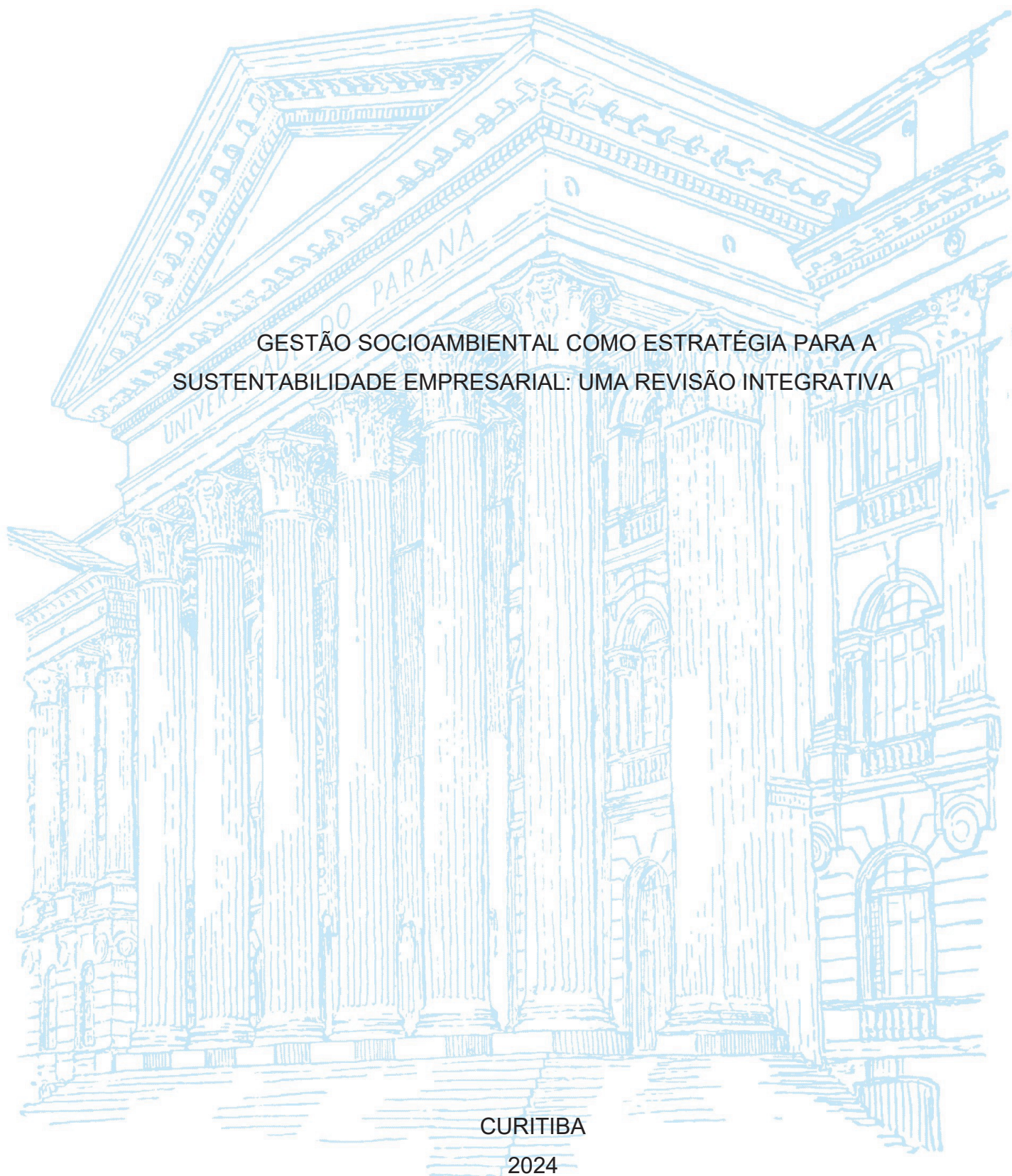
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA DIANA URBANO NOGUEIRA BASTOS VALBÃO

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CURITIBA

2024



FABIANA DIANA URBANO NOGUEIRA BASTOS VALBÃO

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado como requisito parcial
à conclusão do curso de pós graduação
MBA em Gestão Ambiental, Setor de
Agrárias, da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Marcos Pupo Thiesen

CURITIBA

2024

Gestão socioambiental como estratégia para a sustentabilidade empresarial: Uma revisão integrativa

Fabiana Diana Urbano Nogueira Bastos Valbão

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar como a gestão socioambiental pode ser integrada às estratégias empresariais para promover a sustentabilidade nas operações e melhorar o desempenho organizacional. A partir de uma revisão integrativa da literatura, foram analisados 14 estudos que abordam a relação entre práticas de gestão socioambiental e a sustentabilidade empresarial. Os resultados demonstraram que a adoção de práticas socioambientais nas empresas contribui para a redução de impactos ambientais, melhora a reputação organizacional e potencializa o desempenho financeiro. Além disso, a integração do tripé da sustentabilidade que equilibra as dimensões ambiental, social e econômica, é essencial para o sucesso a longo prazo das empresas, promovendo benefícios para todas as partes interessadas. Conclui-se que a gestão socioambiental, quando alinhada à governança corporativa e amparada por indicadores de sustentabilidade, pode ser uma estratégia eficaz para promover a sustentabilidade empresarial, garantindo a competitividade e a longevidade das organizações no mercado.

Palavras-Chave: Gestão socioambiental. Sustentabilidade empresarial. Estratégias organizacionais. Responsabilidade socioambiental.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze how socio-environmental management can be integrated into business strategies to promote sustainability in operations and improve organizational performance. Based on an integrative literature review, 14 studies were analyzed that address the relationship between socio-environmental management practices and corporate sustainability. The results showed that the adoption of socio-environmental practices in companies contributes to reducing environmental impacts, improves organizational reputation and boosts financial performance. Furthermore, the integration of the sustainability tripod, which balances the environmental, social and economic dimensions, is essential for the long-term success of companies, promoting benefits for all stakeholders. The conclusion is that socio-environmental management, when aligned with corporate governance and supported by sustainability indicators, can be an effective strategy for promoting corporate sustainability, ensuring the competitiveness and longevity of organizations in the market.

Keywords: Social and environmental management. Corporate sustainability. Organizational strategies. Socio-environmental responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a gestão socioambiental tem ganhado relevância no contexto empresarial, impulsionada por demandas crescentes de consumidores, investidores e governos por práticas mais sustentáveis. O conceito de sustentabilidade empresarial vai além da simples busca pelo lucro, englobando também a responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente e à sociedade. Nesse cenário, as empresas precisam adaptar suas práticas de gestão, incorporando ações que promovam a sustentabilidade em suas operações e nas suas interações com os diversos stakeholders. A capacidade de uma organização de integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais de forma equilibrada pode ser decisiva para seu sucesso a longo prazo (LÁZARO; GREMAUD, 2016).

A pressão por uma atuação mais responsável e comprometida com a sustentabilidade vem tanto de fora quanto de dentro das organizações. A sociedade, por meio de movimentos e novas exigências, tem demandado maior transparência e responsabilidade por parte das empresas. Da mesma forma, os governos têm estabelecido regulamentações mais rigorosas para mitigar os impactos ambientais e garantir que as práticas empresariais estejam alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a gestão socioambiental surge como um importante mecanismo para que as empresas possam alinhar suas práticas operacionais às exigências da sustentabilidade (SAMPAIO PIMENTEL et al., 2018).

A gestão socioambiental envolve a adoção de políticas e práticas que reduzem os impactos negativos das atividades empresariais sobre o meio ambiente, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão e o bem-estar social. Trata-se de uma abordagem que engloba não apenas o cumprimento das leis ambientais e trabalhistas, mas também a criação de valor compartilhado, em que tanto a empresa quanto a sociedade se beneficiam. Empresas que adotam práticas socioambientais tendem a melhorar sua reputação, aumentar sua competitividade e reduzir riscos associados a questões ambientais e sociais (DOS SANTOS; DA SILVA, 2017).

Um aspecto central da gestão socioambiental é a capacidade das empresas de integrar essas práticas em suas estratégias corporativas, criando um ambiente no qual a sustentabilidade seja parte fundamental de suas operações. A inovação em produtos e processos sustentáveis, o gerenciamento eficiente de recursos e o diálogo constante com stakeholders são alguns dos elementos que compõem essa integração. A sustentabilidade empresarial, quando tratada como estratégia, pode contribuir significativamente para o sucesso financeiro e a longevidade das organizações.

Apesar dos benefícios aparentes da adoção de práticas socioambientais, muitas empresas ainda enfrentam desafios para implementar essa estratégia de forma efetiva. Entre os obstáculos mais comuns estão a falta de recursos, o desconhecimento sobre como aplicar essas práticas de forma rentável e a resistência à mudança dentro da própria organização. Assim, explorar formas de superar esses desafios e maximizar os benefícios da gestão socioambiental torna-se essencial para as empresas que desejam permanecer competitivas em um mercado cada vez mais exigente em relação à sustentabilidade (SAMPAIO PIMENTEL et al., 2018).

Neste sentido, este estudo visa analisar como a gestão socioambiental pode ser utilizada como uma estratégia eficaz para promover a sustentabilidade empresarial, examinando as práticas e os desafios enfrentados pelas organizações na implementação dessa abordagem. A adoção de um modelo de gestão que integra práticas socioambientais pode representar um diferencial competitivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e um ambiente mais saudável.

Diante disso, o presente estudo se guiará pela seguinte questão: *Como a gestão socioambiental pode ser utilizada como uma estratégia para promover a sustentabilidade empresarial?* Para responder a tal questionamento, o estudo tem o objetivo de analisar como a gestão socioambiental pode ser integrada às estratégias empresariais para promover a sustentabilidade nas operações e melhorar o desempenho organizacional.

A justificativa para o presente estudo sobre gestão socioambiental como estratégia para a sustentabilidade empresarial baseia-se na crescente demanda por práticas empresariais responsáveis e sustentáveis, tanto por parte da sociedade quanto de órgãos reguladores. Em um contexto global marcado por crises ambientais e desigualdades sociais, as empresas são cada vez mais pressionadas a adotar práticas que minimizem os impactos negativos de suas operações no meio ambiente

e nas comunidades em que atuam. A gestão socioambiental se apresenta como um caminho viável para que as organizações respondam a essas pressões de maneira eficiente, garantindo a conformidade com as regulamentações e melhorando sua imagem perante os consumidores, investidores e demais stakeholders (LÁZARO; GREMAUD, 2016).

Além disso, o estudo se justifica pela oportunidade de analisar como a integração de práticas socioambientais nas estratégias empresariais pode gerar benefícios tangíveis para as empresas. Pesquisas anteriores já demonstraram que práticas sustentáveis podem aumentar a competitividade, melhorar a reputação corporativa e até reduzir custos operacionais. Contudo, ainda existem lacunas em termos de conhecimento sobre como essas práticas podem ser implementadas de forma eficaz, especialmente em empresas que enfrentam desafios como restrições orçamentárias ou culturais. Este estudo pretende fornecer insights valiosos sobre como superar esses desafios, ajudando as empresas a desenvolverem modelos de gestão mais integrados e sustentáveis (ALVES, 2019).

Por fim, a relevância acadêmica do estudo reside na sua contribuição para o campo da sustentabilidade empresarial, ampliando a discussão sobre a importância da gestão socioambiental como um elemento estratégico. A pesquisa não apenas oferece uma análise das práticas atuais, mas também propõe um modelo de integração que pode ser replicado em diferentes contextos organizacionais. Dessa forma, o estudo visa preencher uma lacuna na literatura, fornecendo evidências empíricas e teóricas sobre como a gestão socioambiental pode ser um fator chave para o sucesso empresarial a longo prazo, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e ambientais.

2. METODOLOGIA

2.1. TIPO DE PESQUISA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2012), é uma abordagem metodológica que permite a síntese e a análise crítica de pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa é amplamente utilizada em estudos que buscam reunir e avaliar o conhecimento existente sobre um campo de investigação, possibilitando a

identificação de lacunas e o desenvolvimento de novas perspectivas teóricas. O presente estudo tem como objetivo analisar como a gestão socioambiental pode ser utilizada como estratégia para promover a sustentabilidade empresarial, por meio da avaliação de artigos científicos que abordam o tema.

2.2. BASES DE DADOS UTILIZADAS

Para garantir a abrangência e a qualidade das fontes de informação, foram selecionadas as seguintes bases de dados para a busca de artigos científicos: Scopus; Web of Science; SciELO; e Google Scholar. Essas bases de dados foram selecionadas devido à sua relevância no campo da sustentabilidade e da gestão empresarial, proporcionando acesso a uma ampla gama de artigos acadêmicos.

2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir que a análise inclua somente estudos relevantes e de qualidade, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Entre os critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024, para garantir que as práticas analisadas reflitam as tendências atuais; estudos disponíveis em português e inglês, cobrindo a produção científica em duas línguas amplamente utilizadas na academia e nas práticas empresariais; artigos que abordem a gestão socioambiental e/ou sustentabilidade empresarial como tema central, com foco em práticas de integração desses conceitos nas organizações; e estudos que apresentem uma metodologia clara e dados empíricos ou teóricos sobre o impacto da gestão socioambiental nas empresas.

Entre os critérios de exclusão, foram eliminados estudos não revisados por pares ou de qualidade questionável, como trabalhos sem metodologia clara ou com viés evidente; artigos que tratem exclusivamente de aspectos técnicos ou ambientais, sem relação com a gestão socioambiental empresarial; e trabalhos de opinião, ensaios ou editoriais que não apresentem fundamentação científica.

2.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado por meio da busca por termos-chave nas bases de dados previamente mencionadas. Os principais termos de pesquisa utilizados foram: "gestão socioambiental", "sustentabilidade empresarial",

"responsabilidade social corporativa", "práticas sustentáveis", "estratégias de sustentabilidade" e "gestão ambiental corporativa". Foram aplicados filtros para restringir os resultados conforme os critérios de inclusão, como a data de publicação e o idioma. Após a identificação dos artigos potenciais, será feita uma triagem inicial com base na leitura dos títulos e resumos. Aqueles que atenderem aos critérios de inclusão serão selecionados para leitura completa e análise detalhada. Durante essa etapa, serão excluídos estudos que, embora inicialmente pareçam relevantes, não atendam plenamente aos critérios estabelecidos após uma leitura mais profunda.

2.5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada em etapas. Primeiramente, será feita uma leitura crítica dos artigos selecionados, examinando cada estudo quanto à metodologia utilizada, os resultados obtidos e as contribuições para o campo da gestão socioambiental e sustentabilidade empresarial. Em seguida, será realizada uma síntese dos resultados, buscando identificar padrões e divergências nas práticas de gestão socioambiental adotadas. Serão também destacadas as principais tendências, lacunas e desafios identificados na literatura analisada. Os estudos serão categorizados de acordo com as práticas de gestão socioambiental abordadas, como a adoção de políticas ambientais, práticas sociais, e a integração entre a sustentabilidade e a estratégia corporativa. Por fim, serão identificadas as áreas ainda não suficientemente exploradas pela literatura, destacando oportunidades para novas pesquisas ou inovações no campo da sustentabilidade empresarial.

3. RESULTADOS

O processo de triagem começou com a identificação de 48 estudos relevantes na literatura. Em seguida, foram avaliados os títulos e resumos, resultando na exclusão de 12 duplicatas, restando 36 estudos para a primeira análise. Nessa etapa, 13 estudos foram excluídos com base em dois critérios de exclusão previamente estabelecidos. Dos 23 estudos restantes, foi realizada uma análise integral dos textos completos, o que levou à exclusão de mais 9 estudos na segunda análise. Por fim, 14 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão final.

Os 14 estudos selecionados estão expostos na Tabela 1, separados por autor/ano, objetivo, métodos, resultado e conclusão.

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
ALCAIDE GONZÁLEZ et al., 2020	Analisar o impacto da transparência da responsabilidade social corporativa no desempenho financeiro, valor da marca e nível de sustentabilidade de empresas de TI.	Análise de disseminação de relatórios CSR e impacto em rankings de sustentabilidade e ratings de crédito.	A transparência ambiental tem maior impacto nos resultados econômicos-financeiros e em rankings de sustentabilidade.	A transparência nas ações de responsabilidade social é fundamental para o valor da marca e desempenho financeiro.
ALMEIDA et al., 2017	Descrever práticas socioambientais de quatro instituições financeiras brasileiras de acordo com os princípios do Global Reporting Initiative.	Análise descritiva e documental com base em relatórios de sustentabilidade de 2012.	As instituições seguem as diretrizes do GRI, mas a falta de padronização dificulta comparações entre elas.	A adoção de princípios de sustentabilidade gera valor, mas é necessário maior padronização.
BORELLI; SILVA, 2014	Avaliar a importância da sustentabilidade empresarial como instrumento de gestão e a influência dos indicadores de sustentabilidade.	Pesquisa bibliográfica e entrevistas com profissionais da área socioambiental.	Indicadores de sustentabilidade se tornaram imprescindíveis para o crescimento das organizações.	A sustentabilidade é essencial para a sobrevivência das empresas no mercado atual.
CHRISTOFI et al., 2012	Comparar práticas de divulgação de sustentabilidade entre dois principais instrumentos de reporte (DJSI e GRI-G3).	Comparação entre os índices DJSI e GRI-G3 com base em estudos de caso.	Os índices de sustentabilidade diferem em termos de práticas e métodos de divulgação.	Há necessidade de maior padronização e regulamentação nas práticas de divulgação de sustentabilidade.
DE MELO et al., 2017	Verificar indicadores de sustentabilidade das cinco maiores instituições financeiras no Brasil através de relatórios anuais.	Análise de conteúdo e correspondência dos relatórios de sustentabilidade (2007-2013).	Os principais indicadores foram emissões de resíduos e energia, com ênfase na gestão de emissões.	A gestão de emissões e resíduos foi identificada como a principal estratégia socioambiental nas instituições financeiras.
DE SOUZA et al., 2024	Analisar a aplicabilidade do tripé da sustentabilidade na gestão de práticas ambientais, sociais e econômicas.	Revisão integrativa de artigos científicos sobre gestão sustentável.	A aplicação do tripé da sustentabilidade é fundamental para a gestão consciente e sustentável.	A integração do tripé da sustentabilidade é crucial para o sucesso organizacional e social.
GALVÃO; KRUGLIANS KAS, 2013	Verificar como práticas socioambientais influenciam o desempenho das empresas para a sustentabilidade.	Estudo de quatro empresas com base em oito dimensões de práticas socioambientais.	As empresas têm desafios para integrar práticas socioambientais, especialmente com fornecedores e stakeholders.	Empresas ainda têm práticas fragmentadas de gestão socioambiental, o que afeta seu desempenho sustentável.

JORDÃO et al., 2015	Analisar a participação setorial de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.	Análise empírica quantitativa e qualitativa de 202 observações (2008-2013).	As empresas do setor de energia e bancos foram as mais reincidentes no ISE, mas há baixa transparência nas práticas.	As empresas precisam melhorar a transparência e a padronização das informações socioambientais.
PAIVA; GUESTA, 2019	Analisar a percepção de gestores de micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN sobre práticas socioambientais.	Entrevistas com gestores de micro e pequenas indústrias, seguidas de análise interpretativa.	Práticas ambientais foram limitadas a economia de água e energia, com escassez de ações sociais.	Pequenas empresas têm potencial para implementar práticas socioambientais com benefícios tangíveis.
PUTRI; KUSUMANINGTAS, 2020	Revisar literatura sobre governança corporativa e sustentabilidade, focando em estratégias de sustentabilidade para PMEs.	Revisão sistemática de 21 artigos sobre governança corporativa e sustentabilidade.	Relatórios de sustentabilidade são eficazes para medir a responsabilidade socioambiental de PMEs.	A governança e sustentabilidade são essenciais para o desempenho de PMEs.
QUINTANA; MARCA; QUINTANA, C. G., 2012	Analisar estratégias de sustentabilidade socioambiental de uma empresa do setor portuário.	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	A empresa estudada busca estratégias para integrar a gestão ambiental com a responsabilidade social.	A gestão socioambiental responsável traz benefícios econômicos e sociais para a empresa e sociedade.
SWARNAPALI, 2017	Revisar a literatura sobre sustentabilidade corporativa com foco em definições, medidas e teorias aplicadas.	Revisão de 50 artigos (2002-2016) sobre sustentabilidade corporativa.	A sustentabilidade corporativa ainda está evoluindo e carece de uma definição clara.	O campo da sustentabilidade corporativa continua em desenvolvimento e precisa de uma definição mais precisa.
TACHIZAWA et al., 2017	Propor uma arquitetura de dados socioambientais para diagnóstico e monitoramento da sustentabilidade nas empresas.	Pesquisa empírica utilizando grounded theory para desenvolver um modelo de arquitetura de dados.	A arquitetura proposta facilita o mapeamento de práticas de sustentabilidade nas empresas.	A arquitetura de dados é eficaz para o planejamento e monitoramento de práticas de sustentabilidade.
XIA et al., 2020	Desenvolver uma abordagem híbrida para melhorar a sustentabilidade corporativa por meio da gestão sustentável de recursos.	Integração da teoria de conjuntos vagos (VS) e método TOPSIS com dados de mídias sociais.	O modelo híbrido revelou que a eficiência ecológica e inovação ambiental devem ser priorizadas.	A abordagem híbrida auxilia na tomada de decisões para aprimorar o desempenho sustentável.

Fonte: Autora

O estudo de Alcaide González, De La Poza Plaza e Guadalajara Olmeda (2020) analisa o impacto da transparência nas ações de responsabilidade social corporativa (CSR) sobre o desempenho financeiro, o valor da marca e o nível de sustentabilidade de empresas do setor de tecnologia da informação (TI). Foram analisadas 13 empresas de TI que estão entre as 100 marcas mais valiosas no mundo, e os autores examinaram se a divulgação de informações sobre CSR influencia as classificações financeiras e de sustentabilidade, bem como as notas de crédito atribuídas pelas agências S&P e Moody's. Os resultados mostram que, embora as grandes empresas sejam mais transparentes em termos de sustentabilidade, essa transparência não está diretamente relacionada ao desempenho financeiro. As classificações de marca refletem mais os aspectos socioeconômicos e ambientais, com a transparência sobre ações sociais e ambientais explicando melhor as classificações públicas de CSR. Além disso, a transparência em CSR afeta positivamente as notas de crédito das empresas. O estudo também revela que as informações ambientais têm um impacto mais forte do que as informações sociais no desempenho financeiro e nas classificações de sustentabilidade das empresas. Portanto, as empresas devem priorizar a transparência nas comunicações sobre suas ações ambientais para melhorar suas classificações e fortalecer suas marcas. Os autores sugerem que a adoção de padrões regulatórios para medir e divulgar as ações de CSR é essencial para garantir maior clareza e confiabilidade para investidores, acionistas e credores. A pesquisa destaca que a comunicação clara e completa sobre CSR pode melhorar a relação das empresas com as partes interessadas e aumentar sua credibilidade no mercado. No entanto, os autores reconhecem limitações no estudo, como o tamanho restrito da amostra e a duração do período analisado, que variou de 3 a 8 anos. Mesmo assim, os achados reforçam a importância da transparência em CSR como uma estratégia para melhorar o valor das marcas e a confiança dos credores.

Almeida, Nascimento Júnior e Costa (2017) exploram as práticas socioambientais de quatro das principais instituições financeiras brasileiras — Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander —, todas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. A pesquisa tem como objetivo principal analisar os indicadores de sustentabilidade apresentados por essas instituições nos relatórios de 2012, seguindo o padrão Global Reporting Initiative (GRI) para o setor financeiro. A investigação foi realizada por meio de uma análise de conteúdo qualitativa e descritiva, baseada nos relatórios de sustentabilidade que

seguem os Princípios do Equador e os Princípios para Investimento Responsável (PRI). O estudo constatou que, apesar de as instituições seguirem as diretrizes do GRI, a falta de uniformização dos indicadores dificulta comparações entre os bancos e entre diferentes períodos, evidenciando a necessidade de maior padronização na divulgação dessas informações. Além disso, os resultados indicam que as instituições financeiras têm um papel fundamental na economia global e que adotar práticas socioambientais, como critérios exigentes na concessão de créditos e na venda de seguros, pode minimizar riscos financeiros e ambientais. O estudo também destaca que as questões ambientais passaram a ser vistas como um risco financeiro, impactando diretamente as políticas de financiamento e as práticas de mercado. Nesse sentido, as instituições financeiras não apenas se adaptam às exigências regulatórias, mas também contribuem para a construção de mercados mais sustentáveis. A pesquisa conclui que a sustentabilidade deve ser tratada como uma estratégia de negócios e não como uma responsabilidade adicional, reforçando que sua adoção pode gerar valor para a empresa. Para ampliar a compreensão desse fenômeno, os autores sugerem o desenvolvimento de modelos econométricos que demonstrem como as práticas sustentáveis influenciam positivamente a imagem institucional das organizações.

O artigo de Borelli e Silva (2014) aborda a crescente importância da sustentabilidade no ambiente empresarial, destacando que as grandes organizações estão cada vez mais conscientes da necessidade de integrar ações sociais, ambientais e econômicas em suas estratégias. As autoras discutem como a adoção de práticas sustentáveis não só contribui para a preservação do meio ambiente, mas também se torna essencial para a sobrevivência e competitividade das empresas no mercado. Nesse contexto, o artigo enfatiza o papel crucial dos indicadores de sustentabilidade, que permitem às empresas medir e avaliar o quanto estão sendo sustentáveis. Esses indicadores se tornaram ferramentas fundamentais para investidores, gestores e outros stakeholders avaliarem o desempenho sustentável das organizações. A metodologia do estudo incluiu uma análise bibliográfica representativa e entrevistas com profissionais da área, o que possibilitou uma visão prática e teórica sobre como as empresas podem adotar e mensurar ações sustentáveis. Além disso, o estudo destaca a complexidade em definir e medir a sustentabilidade, uma vez que o conceito ainda é relativamente novo e está em evolução. A pesquisa explora como as empresas precisam não apenas adotar a

ecoeficiência — produzindo bens e serviços que atendam às demandas dos consumidores com menor impacto ambiental —, mas também quantificar e qualificar suas iniciativas sustentáveis. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é apontado como um dos principais indicadores que têm ganhado credibilidade entre investidores ao avaliar o grau de sustentabilidade das empresas. A utilização desses indicadores permite que as empresas mensurem o progresso de suas estratégias de sustentabilidade ao longo do tempo, possibilitando uma análise sistêmica das dimensões econômicas, sociais e ambientais. Essa abordagem holística é vista como crucial para que as empresas desenvolvam e implementem estratégias de longo prazo voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Christofi, Christofi e Sisaye (2012) buscaram examinar o desenvolvimento histórico da sustentabilidade corporativa e as práticas de divulgação de sustentabilidade, comparando os dois principais índices e instrumentos usados globalmente: o Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI World) e as Diretrizes GRI-G3. O foco da pesquisa é avaliar as práticas de relatórios baseadas no conceito de *triple bottom line* (TBL), que considera aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os autores sugerem que, apesar dos avanços significativos nos últimos 20 anos, ainda há uma necessidade urgente de maior padronização e aplicação dessas práticas de divulgação para evitar má gestão corporativa e suas consequências socioeconômicas prejudiciais tanto para investidores quanto para consumidores. A pesquisa também levanta a questão de que, embora o DJSI e as diretrizes GRI-G3 sejam amplamente utilizados, suas práticas de divulgação diferem, o que torna a comparação e a análise de desempenho entre as empresas desafiadora. Os achados do estudo indicam que, embora o TBL tenha progredido consideravelmente, a falta de uniformidade nas práticas de divulgação de sustentabilidade entre os dois índices requer mais esforços de padronização. Os autores recomendam que órgãos reguladores, como a *Securities and Exchange Commission* (SEC) e o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), desempenhem um papel mais ativo na regulamentação e fiscalização das divulgações socioambientais corporativas. Curiosamente, o estudo também revela que, até o momento, investidores não recompensaram nem penalizaram significativamente as empresas por sua adesão ou violação das práticas de sustentabilidade em suas decisões corporativas. Isso sugere que a sustentabilidade, embora crescente em importância, ainda precisa de maior

regulamentação para garantir que seu impacto seja devidamente refletido nas práticas empresariais e nos resultados financeiros.

O artigo de De Melo et al. (2017) investiga a gestão socioambiental das cinco maiores instituições financeiras do Brasil, com foco nos indicadores de sustentabilidade apresentados em seus relatórios anuais entre 2007 e 2013. A pesquisa busca entender como essas instituições incorporam políticas sustentáveis em suas operações, refletindo o compromisso com a sociedade e o meio ambiente. O estudo revela que 52,5% das ações ambientais desenvolvidas por essas instituições estão voltadas para o controle e gestão de recursos, com destaque para a gestão de emissões de efluentes e resíduos, além de iniciativas voltadas para o uso eficiente de energia. A metodologia empregada no estudo foi qualitativa, utilizando a análise de conteúdo para interpretar os relatórios anuais de sustentabilidade por meio do software NVIVO, e o tratamento estatístico dos dados foi realizado com o auxílio do software SPSS 20. A análise qualitativa permitiu identificar os principais temas e políticas sustentáveis priorizados pelas instituições, enquanto a abordagem quantitativa, por meio da técnica ANACOR, revelou as correlações entre os indicadores de sustentabilidade apresentados. A falta de padronização na apresentação dos dados entre as instituições, no entanto, foi um obstáculo para a comparação direta entre elas, evidenciando a necessidade de maior uniformidade nos relatórios. Os resultados indicam que, embora as instituições financeiras demonstrem um crescente compromisso com a sustentabilidade, ainda existem lacunas na forma como essas informações são apresentadas. Os indicadores de emissões de efluentes e resíduos, juntamente com a energia, são os que mais direcionam as ações sustentáveis, mostrando que as instituições estão focadas principalmente na redução dos impactos ambientais associados às suas operações. O estudo destaca que a gestão socioambiental nas instituições financeiras é uma prática em evolução, com foco na mitigação de impactos ambientais, mas sugere que melhorias na padronização dos relatórios e na comunicação das ações sustentáveis poderiam aumentar a transparência e a eficácia dessas iniciativas.

Além disso, o estudo de De Souza et al. (2024) investiga a aplicação do "tripé da sustentabilidade" — composto pelos pilares econômico, social e ambiental — como um mecanismo de gestão para integrar práticas sustentáveis nas organizações. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa de artigos científicos, com foco em publicações brasileiras, entre 2020 e 2023, que tratam da gestão sustentável

nos negócios. Os autores utilizaram bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, aplicando critérios de inclusão rigorosos para selecionar apenas artigos completos, gratuitos e relevantes ao tema. A análise resultou em quatro artigos, que foram examinados para entender como o tripé da sustentabilidade está sendo adotado por empresas de diferentes setores para promover práticas que conciliam responsabilidade social, preservação ambiental e viabilidade econômica. Os resultados mostram que o uso do tripé da sustentabilidade como mecanismo de gestão tem sido fundamental para que as empresas consigam equilibrar seus objetivos de negócios com o bem-estar social e a proteção ambiental. A aplicação desse modelo ajuda as organizações a não apenas atingir suas metas econômicas, mas também a contribuir positivamente para a sociedade e o meio ambiente. O estudo conclui que a integração eficaz do tripé da sustentabilidade nas práticas empresariais é crucial não apenas para o sucesso a longo prazo das empresas, mas também para o avanço em direção a uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente consciente. Dessa forma, o tripé da sustentabilidade é apresentado como um modelo de gestão que promove uma abordagem holística da sustentabilidade, essencial para um futuro corporativo sustentável e socialmente responsável.

Galvão e Kruglianskas (2013) avaliam como as práticas de gestão socioambientais influenciam o desempenho de empresas industriais em termos de sustentabilidade. Diante do crescente debate sobre a responsabilidade socioambiental empresarial, impulsionado pela pressão da sociedade e regulamentações governamentais, as empresas são desafiadas a adotar uma postura proativa para se antecipar às exigências legais. O estudo analisou quatro empresas industriais em oito dimensões: estratégia, fornecedores, ambiental, social, mercado, processos e produtos, organização e aprendizagem organizacional. Os resultados mostraram que essas empresas estão comprometidas com a responsabilidade socioambiental e conseguem, por meio da adoção de tecnologias de controle, reduzir impactos ambientais. No entanto, foi identificada uma lacuna em seu desempenho no que diz respeito à integração mais ampla com stakeholders, como fornecedores e o mercado, limitando o alcance total das práticas sustentáveis. Nas considerações finais, o estudo destaca que, embora as empresas tenham avançado em suas práticas de gestão para a sustentabilidade, essa integração ainda é fragmentada, dificultando o pleno aproveitamento do potencial de aprendizagem com stakeholders e parceiros da cadeia de suprimentos. A pesquisa aponta que as empresas precisam incorporar

de forma mais robusta as práticas sustentáveis em sua agenda organizacional, tornando o aprendizado contínuo uma parte central da estratégia empresarial. Galvão e Kruglianskas sugerem que um modelo de gestão sustentável eficaz deve promover um equilíbrio entre os aspectos econômico, social e ambiental, proporcionando valor a todas as partes interessadas. No entanto, o estudo também reconhece limitações, como o número restrito de empresas analisadas e a complexidade das organizações, indicando que não há soluções simples para implementar uma gestão sustentável em um ambiente dinâmico e em constante mudança.

Jordão et al. (2015) tiveram o objetivo de investigar a relação entre governança corporativa (GC), responsabilidade socioambiental (RSC) e estratégias empresariais, com foco nas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, no período de 2008 a 2013. A pesquisa utiliza uma abordagem empírica, combinando análises quantitativas e qualitativas para examinar como diferentes setores econômicos evidenciam suas práticas de sustentabilidade. Com base em 202 observações e 25.948 resultados, os autores identificaram que as empresas apresentam níveis variados de divulgação socioambiental, muitas vezes sem padronização, o que dificulta comparações diretas. A pesquisa aponta que, embora as empresas declarem compromisso com a sustentabilidade, suas práticas frequentemente se limitam a informações positivas e declarativas, sem apresentar evidências práticas concretas. Os resultados também mostram que setores como o de utilidades públicas e materiais básicos são os mais recorrentes no índice, especialmente em segmentos como energia elétrica e intermediação financeira. No entanto, os autores destacam que a rotatividade das empresas no ISE é baixa, com pouca inovação nas práticas de responsabilidade socioambiental. As informações divulgadas por essas empresas tendem a ser superficiais, sem aprofundamento em aspectos negativos ou mensuráveis em termos monetários. Isso sugere que, apesar de se posicionarem como socialmente responsáveis, muitas empresas ainda não estão plenamente comprometidas com a transparência e as boas práticas de governança e sustentabilidade. A pesquisa conclui que a maior parte da evidenciação socioambiental voluntária parece ser uma estratégia para melhorar a imagem das empresas, em vez de um verdadeiro compromisso com a responsabilidade socioambiental. Além disso, os resultados indicam que a melhoria da quantidade e qualidade das informações divulgadas está frequentemente relacionada às exigências dos órgãos reguladores, e não tanto à adesão ao ISE. Os autores sugerem que futuras

pesquisas devem explorar a diferença entre empresas listadas e não listadas no índice, buscando entender se a regulamentação é o principal fator que impulsiona a maior transparência e comprometimento com a sustentabilidade.

A pesquisa de Paiva e Giesta (2019) investiga a gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN, buscando entender a percepção dos gestores dessas empresas em relação às práticas de sustentabilidade. A pesquisa foi qualitativa e descritiva, baseada em entrevistas com os gestores, e procurou identificar se essas empresas adotam práticas socioambientais, as motivações por trás dessas ações, além dos entraves e oportunidades para a sua implementação. O estudo abordou temas como Sustentabilidade, Gestão Ambiental, e Responsabilidade Socioambiental aplicados a esse segmento industrial. Os resultados indicam que, embora todos os entrevistados reconheçam a importância da preservação ambiental, a maioria das práticas socioambientais desenvolvidas está focada na economia de energia e água, com algumas iniciativas de reaproveitamento de materiais. No entanto, as ações sociais são limitadas e não fazem parte de uma estratégia integrada de gestão socioambiental. Os gestores acreditam que as práticas socioambientais geram impactos positivos, como a redução de custos, melhoria da imagem, aumento da competitividade e da rentabilidade. Apesar de perceberem esses benefícios, há uma percepção de que a implementação dessas práticas requer incentivos do governo, que, segundo os entrevistados, não está presente. Um aspecto interessante é que, mesmo sendo pequenas ou microempresas, os gestores reconhecem a importância de suas empresas para a comunidade, especialmente pela geração de empregos e renda, que são vitais para o desenvolvimento local. O estudo, portanto, revela que, embora haja uma conscientização sobre o meio ambiente e os benefícios das práticas sustentáveis, as ações são limitadas e enfrentam obstáculos, principalmente a falta de apoio governamental para sua expansão.

Putri e Kusumaningtias (2020) realizam uma revisão sistemática da literatura sobre a integração entre governança corporativa e sustentabilidade, com foco em micro, pequenas e médias empresas (MSMEs). A revisão selecionou 21 artigos de bases de dados acadêmicas renomadas, buscando identificar estratégias que utilizam as teorias dos stakeholders e da agência para entender como a governança corporativa pode promover o desempenho sustentável nas MSMEs. O estudo revela que os relatórios de sustentabilidade e os mecanismos de governança são essenciais para avaliar a responsabilidade socioambiental dessas empresas, além de melhorar

sua imagem perante o mercado. O uso desses relatórios e mecanismos não só traz eficiência organizacional, como também influencia positivamente a atenção ambiental e social, resultando em lucros sustentáveis a longo prazo. Os autores destacam que, embora a integração entre governança e sustentabilidade seja amplamente discutida sob a ótica das teorias dos stakeholders e da agência, há a necessidade de explorar elementos adicionais, como teorias organizacionais e comportamentais, para que as estratégias de sustentabilidade se traduzam em ações concretas dentro das empresas. O estudo conclui que a pesquisa nesse campo deve continuar a se expandir, especialmente em relação ao impacto das políticas de governança na promoção da sustentabilidade. Os autores também apontam a necessidade de mais avaliações empíricas sobre como os mecanismos de governança impactam o desempenho sustentável nas MSMEs, sugerindo que futuras pesquisas abordem as questões urgentes relacionadas às mudanças climáticas globais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora a revisão ofereça uma base importante para estudos futuros, os autores reconhecem limitações, como a exclusão de contribuições de outros tipos de mídia, que poderiam fornecer insights adicionais sobre o tema.

Quintana, Marca e Quintana (2012) investigam as estratégias de sustentabilidade socioambiental implementadas por uma empresa do setor portuário no sul do Rio Grande do Sul. A pesquisa destaca que, diante das transformações empresariais contemporâneas, as questões socioambientais têm sido incorporadas como normas essenciais dentro das organizações. A empresa estudada, embora não tenha certificação ambiental formal, demonstrou um compromisso contínuo com a gestão ambiental integrada. Esse compromisso envolve desde a elaboração do planejamento estratégico até a conscientização dos funcionários, que são incentivados a adotar comportamentos sustentáveis. Essas práticas visam não apenas a preservação ambiental, mas também o aprimoramento da qualidade de vida nas comunidades próximas. A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, concluiu que os benefícios obtidos com a gestão ambiental superam os custos envolvidos. A implementação de políticas ambientais rigorosas não só resultou em ganhos econômicos, como também em impactos positivos para a sociedade. O estudo ressalta que as ações da empresa refletem diretamente em seus fornecedores e subcontratados, promovendo uma cadeia de responsabilidade ambiental. Assim, o estudo demonstra que a responsabilidade socioambiental é crucial para o sucesso da

gestão empresarial, tanto em termos econômicos quanto sociais, tornando-se um fator de relevância estratégica para a competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

A pesquisa de Swarnapali (2017) é uma revisão da literatura sobre sustentabilidade corporativa (CS), analisando 50 artigos publicados entre 2002 e 2016 em áreas como contabilidade, negócios e gestão. O objetivo da revisão é fornecer uma compreensão mais profunda sobre a evolução da sustentabilidade corporativa, suas definições, medidas e teorias aplicadas ao longo do tempo. O estudo destaca que, desde o final dos anos 1990, o interesse por sustentabilidade corporativa cresceu tanto no mundo acadêmico quanto nos negócios, embora a literatura sobre o tema ainda seja limitada. A pesquisa mostra que não há uma definição comum amplamente aceita de sustentabilidade corporativa, e que muitos estudos confundem ou usam de forma intercambiável os conceitos de sustentabilidade corporativa (CS) e responsabilidade social corporativa (CSR). Essa ambiguidade teórica é um ponto central no campo, e diferentes abordagens têm sido utilizadas para definir, medir e teorizar sobre o tema. Na conclusão, o estudo observa que, embora a sustentabilidade corporativa tenha se desenvolvido gradualmente, o campo ainda está em evolução. A falta de consenso sobre o que constitui CS e as várias definições e interpretações teóricas dificultam a criação de um entendimento uniforme. As medições mais amplamente utilizadas no campo incluem o KLD, DJSI e GRI, com os estudos sendo divididos em duas abordagens principais: estudos orientados por fenômenos e estudos baseados em teorias. Apesar de a revisão fornecer uma visão abrangente sobre a sustentabilidade corporativa, o estudo reconhece suas limitações, como a seleção de apenas 50 artigos. No geral, o trabalho sugere que mais pesquisas são necessárias para esclarecer as definições e os métodos de medição de sustentabilidade corporativa, ajudando a consolidar melhor o campo.

O artigo de Tachizawa et al. (2017) propõe uma arquitetura de dados socioambientais para apoiar o diagnóstico e a gestão da sustentabilidade econômica nas empresas. A pesquisa, desenvolvida com base na *grounded theory*, utiliza uma abordagem interativa e indutiva para criar uma base de dados de indicadores de desenvolvimento socioambientais (IDS). Esses indicadores têm como objetivo mapear o estágio de sustentabilidade em que as organizações se encontram, permitindo o mapeamento socioambiental de diferentes setores da economia brasileira. Com o suporte de tecnologias da informação, a arquitetura de dados proposta facilita a tomada de decisões gerenciais voltadas à sustentabilidade, ajudando a planejar ações

na cadeia produtiva e a implementar práticas de gestão de custos socioambientais de maneira eficiente. O principal objetivo da arquitetura é subsidiar o monitoramento e a controladoria das empresas, ajudando-as a alinhar suas estratégias de sustentabilidade com seus objetivos corporativos. Ela sugere diferentes abordagens de gestão de custos para empresas de setores variados, reconhecendo que cada segmento econômico sofre diferentes impactos socioambientais. A ideia central do modelo é que a sustentabilidade e a lucratividade não são conflitantes, e que clientes e a sociedade valorizam cada vez mais empresas que adotam práticas socioambientais responsáveis. Isso implica que as empresas devem responder à demanda crescente por produtos e serviços sustentáveis, o que afeta diretamente sua competitividade e rentabilidade.

Por fim, Xia et al. (2020) propõem um novo modelo para promover a sustentabilidade corporativa por meio da gestão sustentável de recursos (SRM). O estudo reconhece que o conceito de sustentabilidade corporativa não pode ser completamente capturado pelo modelo tradicional de *triple bottom line* (TBL), que considera aspectos econômicos, sociais e ambientais. Em resposta a essa limitação, os autores propõem um sistema de tomada de decisão híbrido que integra a teoria de conjuntos vagos (VS) e o método TOPSIS (Técnica para Ordenação de Preferências por Similaridade com a Solução Ideal), usando dados de mídias sociais para gerar pesos de entropia. A principal conclusão é que a ecoeficiência e os fatores sociais devem ser priorizados para melhorar o desempenho da sustentabilidade corporativa. O estudo sugere que isso pode ser alcançado incentivando a inovação ambiental, redesenhando a oferta para consumidores, aumentando o suporte institucional e organizando o envolvimento sinérgico entre as partes interessadas. Os resultados fornecem uma estrutura abrangente que orienta as empresas a melhorar sua sustentabilidade de forma eficaz. A aplicação do método híbrido VS-TOPSIS permite processar dados complexos de sustentabilidade e integrar as interações entre diferentes fatores. No contexto da indústria automobilística chinesa, o estudo identifica critérios decisivos de SRM que podem ajudar as empresas a obter vantagens competitivas de longo prazo e desenvolver práticas mais sustentáveis sob condições severas de restrições de recursos. O estudo destaca que o foco na inovação ambiental e na eficiência ecológica é essencial para alcançar a sustentabilidade corporativa de maneira eficiente e promover um impacto positivo tanto para as empresas quanto para a sociedade.

A análise dos 14 estudos selecionados revela uma convergência significativa sobre a importância da gestão socioambiental integrada às estratégias empresariais como um fator essencial para promover a sustentabilidade e melhorar o desempenho organizacional. O estudo de Quintana et al. (2012) traz à tona a relevância da inclusão de questões socioambientais nas normas e diretrizes das empresas, principalmente no setor portuário. A pesquisa mostra que as empresas que adotam uma abordagem integrada de gestão ambiental não apenas contribuem para a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, mas também beneficiam seus próprios negócios, ao reduzir custos operacionais e aumentar a competitividade. O estudo enfatiza que, mesmo sem certificações ambientais formais, empresas que adotam políticas de sustentabilidade conseguem impactar positivamente sua cadeia de fornecedores e a sociedade em geral, demonstrando que a responsabilidade socioambiental deve ser um pilar estratégico.

Tachizawa et al. (2017) ampliam essa discussão ao propor um modelo de arquitetura de dados para monitoramento socioambiental, destacando a importância de indicadores de desenvolvimento sustentável como ferramentas para a tomada de decisões. A utilização de metodologias como a grounded theory permite que as empresas aprendam com os dados e aprimorem suas estratégias de sustentabilidade com base em informações empíricas. Esse estudo reforça que a sustentabilidade deve ser integrada à gestão de custos, onde práticas sustentáveis não são vistas como um obstáculo à lucratividade, mas como um caminho para se alinhar às exigências crescentes dos consumidores e investidores por produtos e serviços ecologicamente corretos. O modelo proposto por Tachizawa foca em fornecer às empresas uma visão mais clara de como suas práticas afetam não apenas seu desempenho interno, mas também sua cadeia de valor, incluindo fornecedores e parceiros.

No setor financeiro, o estudo de De Melo et al. (2017) aborda as práticas socioambientais de grandes instituições bancárias e revela que a gestão eficiente de recursos, como emissões e resíduos, é uma prioridade crescente. A pesquisa aponta que, embora essas instituições adotem os princípios da Global Reporting Initiative (GRI), ainda há falta de uniformidade nas práticas de relato de sustentabilidade, o que dificulta comparações diretas entre as organizações. Esse estudo destaca um aspecto crucial: as práticas sustentáveis no setor financeiro têm uma dupla função de mitigar riscos ambientais e financeiros, mostrando que a sustentabilidade também pode ser um fator estratégico de gerenciamento de riscos no setor bancário. A adoção de

práticas como os Princípios do Equador mostra que instituições financeiras podem influenciar mercados globais ao canalizar recursos para iniciativas que promovem a sustentabilidade.

A relação entre governança corporativa e sustentabilidade também é discutida por Jordão et al. (2015), que identificam a falta de padronização nas práticas de relato de responsabilidade socioambiental entre as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O estudo sugere que as empresas frequentemente se declaram responsáveis ambientalmente, mas muitas vezes carecem de ações práticas para comprovar essa responsabilidade. O artigo aponta que a transparência e a consistência nas práticas de governança corporativa podem melhorar a credibilidade das empresas perante seus stakeholders, além de aumentar a competitividade a longo prazo. Isso reforça que a governança corporativa desempenha um papel crucial na institucionalização da sustentabilidade como uma prática corporativa estratégica.

Borelli e Silva (2014) reforçam a relevância da medição da sustentabilidade dentro das organizações, destacando que os indicadores de sustentabilidade, como o ISE, são ferramentas fundamentais para avaliar o quanto as empresas estão se aproximando de práticas mais ecoeficientes. A pesquisa argumenta que a sustentabilidade empresarial deve ser avaliada não apenas em termos ambientais, mas também em sua capacidade de gerar impactos sociais e econômicos positivos. A adoção de indicadores confiáveis contribui para que as empresas possam medir o progresso de suas ações e tomar decisões mais informadas para atingir seus objetivos estratégicos, especialmente no que diz respeito à competitividade no mercado global.

O estudo de Alcaide González et al. (2020) vai além ao analisar a relação entre a transparência nas ações de responsabilidade social corporativa (CSR) e o desempenho financeiro das empresas de TI. A pesquisa mostra que a divulgação de relatórios de CSR tem um impacto significativo nas classificações de crédito e no valor das marcas, sugerindo que a transparência nas práticas ambientais e sociais é um ativo valioso para empresas que desejam melhorar sua reputação e atrair investidores. Além disso, o estudo indica que a transparência ambiental tem um peso maior do que as questões sociais nas avaliações financeiras das empresas, sugerindo que as empresas devem priorizar a comunicação de suas ações ambientais de maneira clara e acessível para maximizar seus resultados financeiros.

Por outro lado, o estudo de Swarnapali (2017) revela que, embora a literatura sobre sustentabilidade corporativa tenha crescido, ainda há uma falta de consenso sobre a definição exata do termo e sobre como ele deve ser medido. A revisão de Swarnapali destaca que muitos estudos utilizam os conceitos de sustentabilidade corporativa e responsabilidade social corporativa de maneira intercambiável, o que pode gerar confusão na aplicação prática das estratégias de sustentabilidade. No entanto, a pesquisa ressalta a importância de modelos de medição como o GRI e o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), que oferecem uma base sólida para as empresas avaliarem e comunicarem seu desempenho sustentável.

Xia et al. (2020) propõem uma abordagem inovadora para integrar a sustentabilidade às operações corporativas por meio da gestão sustentável de recursos (SRM). O estudo demonstra que, ao utilizar dados de mídia social e metodologias como a técnica TOPSIS, é possível gerar insights valiosos para melhorar a ecoeficiência e o desempenho socioambiental das empresas. A pesquisa sugere que, para as empresas automotivas chinesas, por exemplo, práticas como a inovação ambiental e o redesenho das ofertas aos consumidores podem gerar vantagens competitivas de longo prazo, especialmente em um cenário de restrições de recursos.

Por fim, o estudo de Putri e Kusumaningtias (2020) e de Paiva e Giesta (2019) fornecem insights sobre a aplicação de práticas socioambientais em diferentes contextos organizacionais. Putri e Kusumaningtias destacam que as micro e pequenas empresas (MSMEs) podem integrar governança corporativa e sustentabilidade de maneira eficaz, utilizando relatórios de sustentabilidade para promover a accountability e melhorar sua imagem no mercado. Já Paiva e Giesta exploram a percepção de gestores de micro e pequenas indústrias em Pau dos Ferros-RN sobre a adoção de práticas socioambientais, mostrando que, embora as ações voltadas para questões sociais ainda sejam escassas, as práticas ambientais, como economia de energia e água, já são comuns.

Esses estudos, em conjunto, mostram que a gestão socioambiental, quando integrada às estratégias empresariais, pode promover uma sustentabilidade mais ampla e impactar diretamente o desempenho organizacional. A governança, a transparência e a utilização de ferramentas de medição adequadas são elementos-chave para garantir que as práticas de sustentabilidade não sejam apenas simbólicas, mas verdadeiramente eficazes e impactantes. A discussão sugere que, embora haja

avanços significativos, ainda há desafios a serem superados, principalmente no que se refere à padronização das práticas e à criação de incentivos que promovam a adoção de práticas sustentáveis de forma mais ampla e integrada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos incluídos na presente pesquisa, pode-se concluir que a gestão socioambiental é um elemento crucial para promover a sustentabilidade empresarial, integrando práticas ambientais, sociais e econômicas nas estratégias organizacionais. A questão central deste estudo — "Como a gestão socioambiental pode ser utilizada como uma estratégia para promover a sustentabilidade empresarial?" — foi respondida ao demonstrar que a gestão socioambiental, quando incorporada às políticas e processos organizacionais de forma holística, pode gerar vantagens competitivas, melhorar a reputação da empresa e otimizar o desempenho financeiro. A adoção de práticas socioambientais não apenas mitiga riscos ambientais e reputacionais, mas também proporciona benefícios tangíveis, como a redução de custos operacionais e a atração de investidores e consumidores conscientes.

O objetivo geral do estudo, que era analisar como a gestão socioambiental pode ser integrada às estratégias empresariais para promover a sustentabilidade nas operações e melhorar o desempenho organizacional, foi alcançado. A pesquisa evidenciou que a implementação de práticas de gestão socioambiental requer um equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica, representado no conceito do "tripé da sustentabilidade". Além disso, a governança corporativa e a transparência nas ações socioambientais são essenciais para garantir a credibilidade e a efetividade dessas práticas.

Portanto, conclui-se que a gestão socioambiental deve ser uma parte integral da estratégia empresarial, com o apoio de governança forte e mecanismos de medição adequados, como os indicadores de sustentabilidade. Esse modelo de gestão não apenas garante a sobrevivência sustentável das empresas, mas também contribui para o bem-estar social e para a preservação ambiental, promovendo um desenvolvimento empresarial mais equilibrado e responsável.

REFERÊNCIAS

- ALCAIDE GONZÁLEZ, Maria Ángeles; DE LA POZA PLAZA, Elena; GUADALAJARA OLMEDA, Natividad. The impact of corporate social responsibility transparency on the financial performance, brand value, and sustainability level of IT companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 2, p. 642-654, 2020.
- ALMEIDA, Hayra Joelly Lima de; NASCIMENTO JÚNIOR, Eurípedes Rosa do; COSTA, Abimael de Jesus Barros. **Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial**. 2017.
- ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade empresarial e mercado verde: a transformação do mundo em que vivemos**. Editora Vozes Limitada, 2019.
- BORELLI, Elizabeth; SILVA, Debora de Carvalho. Sistema de sustentabilidade empresarial como instrumento de gestão. **SINGEP**, v. 3, p. S2IS, 2014.
- CHRISTOFI, Andreas; CHRISTOFI, Petros; SISAYE, Seleshi. Corporate sustainability: historical development and reporting practices. **Management Research Review**, v. 35, n. 2, p. 157-172, 2012.
- DE MELO, Flávio José et al. Gestão socioambiental em instituições bancárias no Brasil: uma análise a luz dos relatórios anuais de sustentabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 117-140, 2017.
- DE SOUZA, Antônio Marcos de Jesus et al. Socio-Environmental Management and The Applicability of The Sustainability Tripod For Integration Between Economic, Social and Environmental Practices. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 3, p. e07881-e07881, 2024.
- DOS SANTOS, Élcio Henrique; DA SILVA, Mirela Auxiliadora. Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 75-94, 2017.
- GALVÃO, Henrique Martins; KRUGLIANSKAS, Isak. O Desempenho das Práticas de Gestão para a Sustentabilidade: modelo de avaliação socioambiental aplicado na indústria. **Gestão e Tecnologia para competitividade**, 2013.
- JORDÃO, RICARDO VINÍCIUS DIAS et al. Governança corporativa, estratégia e responsabilidade socioambiental: um estudo empírico multissetorial nas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBovespa. Anais do XVIII SEMEAD. **Seminários em Administração da USP**, São Paulo, 2015.
- LÁZARO, Lira Luz Benites; GREMAUD, Amaury Patrick. A responsabilidade social empresarial e sustentabilidade na América Latina: Brasil e México. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 1, p. 138-155, 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. p. 277-277. 2012.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; GUESTA, Lílian Caporlândia. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, p. e2984, 2019.

PUTRI, Widy Amalya; KUSUMANINGTAS, Rohmawati. **Integration Of Corporate Governance And Sustainability In Msmes**. 2020.

QUINTANA, A. C.; MARCA, Luciana Silva; QUINTANA, C. G. Estratégias de sustentabilidade em gestão socioambiental: um estudo de caso em uma empresa do setor portuário. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestion**, 2012.

SAMPAIO PIMENTEL, Márcio et al. Índice de sustentabilidade empresarial: Uma análise acerca da evidencição do passivo ambiental. **Revista ambiente contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 10, n. 1, p. 104-120, 2018.

SWARNAPALI, R. M. N. C. **Corporate sustainability: A Literature review**. 2017.

TACHIZAWA, Takeshy et al. Gestão socioambiental: um modelo de arquitetura de sustentabilidade empresarial. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 2, n. 1, p. 29-43, 2017.

XIA, Li et al. Promoting corporate sustainability through sustainable resource management: A hybrid decision-making approach incorporating social media data. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 85, p. 106459, 2020.